

Rede Cegonha: contribuição para o cuidado neonatal

Natália Oliveira¹; Aldiânia Balbino¹; Maria Queiroz²; Maria Vera Cardoso¹; Antônio Carvalho²

Universidade Federal do Ceará; UFC, Enfermeira; Universidade Estadual do Ceará/UECE, Professora; UFC, Professora; ESEP, Professor

Contacto de e-mail: natalia87_r@yahoo.com.br

Introdução & objetivos: Apesar do decréscimo ocorrido nas taxas de mortalidade infantil no Brasil, ainda se mantêm elevadas as taxas de mortalidade neonatal precoce. Portanto, o Ministério da Saúde instituiu o programa Rede Cegonha em 2011, que propõe melhorar o acesso e a qualidade do atendimento pré-natal e nascimento na rede pública de saúde no Brasil (ARAÚJO et al., 2014). Como uma das estratégias do programa tem-se a ampliação de leitos para o cuidado ao recém-nascido. (BRASIL, 2011). Objetivou-se descrever a distribuição de leitos de Unidade de Terapia Intensiva Neonatal no Brasil após a implantação da Rede Cegonha.

Metodologia: Estudo descritivo, documental, realizado em novembro de 2016, com dados obtidos no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo consultadas todas as unidades federativas de dezembro/2011 a outubro/2016.

Resultados e discussão: No período investigado houve maior acréscimo de leitos de terapia intensiva tipo II, ampliando-se 460 leitos para o SUS. Destacam-se ganhos na região Nordeste: Bahia (171 leitos em 12/2012 e 220 em 10/2016; Pernambuco (60 em 12/2012 e 106 em 10/2016); Rio Grande do Norte (65 em 12/2012 e 89 em 10/2016); Ceará (143 em 12/2012 e 170 em 10/2016); região Sudeste: Minas Gerais (498 em 12/2012 e 550 em 10/2016); Rio de Janeiro (192 em 12/2012 e 240 leitos 10/2016); São Paulo (778 em 12/2012 e 807 10/2016); Região Sul: Paraná (231 em 12/2012 e 292 em 10/2016); Rio Grande do Sul (192 em 12/2012 e 240 em 10/2016). Na região Norte identificou-se que na maioria dos estados tendeu-se a uma estabilidade na quantidade de leitos de terapia intensiva tipo II ao longo dos anos. Somente nos estados do Pará e Amazonas e Rondônia foram implantados novos leitos no período investigado. Quanto aos leitos de terapia intensiva tipo III, ocorreu credenciamento de apenas 25 leitos em todo o Brasil.

Conclusões: Observou-se que houve ampliação de leitos de terapia intensiva, principalmente tipo II, mas de maneira concentrada em algumas regiões. Conclui-se que é necessário o fortalecimento de ações para a melhoria da regionalização da assistência neonatal.

Palavras-chave: *Unidade de terapia intensiva neonatal; Recém-nascido; Mortalidade infantil.*

Referências bibliográficas:

Araújo, J. P.A., Silva, R. M. M. D. S., Collet, N., Neves, E. T., Tos, B. R. G. D. O., Viera, C. S. (2014) História da saúde da criança: conquistas, políticas e perspectivas. *Rev Bras Enferm.* 67(6),1000-1007.

Ministério da Saúde (BR), Portaria MS/GM nº 1.459, de 24 de junho de 2011.(2011) Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. Brasília: MS.